



DENISE PEREIRA
MARISTELA CARNEIRO
(ORGANIZADORAS)

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 3

 **Atena**
Editora

Ano 2021



DENISE PEREIRA
MARISTELA CARNEIRO
(ORGANIZADORAS)

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 3

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

- Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliã Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Fenomenologia e cultura: identidades e representações sociais 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Maristela Carneiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F339 Fenomenologia e cultura: identidades e representações sociais 3 / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-965-3

DOI 10.22533/at.ed.653211504

1. Fenomenologia. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Carneiro, Maristela (Organizadora). III. Título.

CDD 142.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Não conhecemos a realidade senão através de uma vasta cadeia de filtros, aos quais atribuímos diferentes nomenclaturas – imaginário, mundo das ideias, percepções, identidades, representações. De certa forma, essa afirmação é um tipo de clichê recorrente nos estudos da grande área das Humanidades, o que, todavia, não a torna vazia de sentido. As palavras encapsulam compreensões complexas, assim como diversos recursos comunicacionais e formas de arte, que são tentativas humanas de interpretar o que está ao seu redor e responder de uma forma que seja interpretável, o que produz uma imensa coleção de linguagens e arquétipos, todos estes meios, à sua própria forma, representações.

Representações de ideias, de objetos, pessoas, grupos, povos, países, equipes esportivas, cidades, ícones religiosos... É certo que o mundo, os acontecimentos que nele se desenrolam e as pessoas ao nosso redor são entidades só suas, inatingíveis para nós em sua forma mais essencial, e só podemos nos apropriar delas quando criamos palavras (e, portanto, conceitos) que as descrevem ou quando elaboramos enunciados explicativos, sejam eles saudações, discursos políticos, poemas ou selfies. Todos são descrições de algo, imagens de algo, apresentações de algo por alguém, re-apresentações – destarte, representações.

Parece pessimista pensar de tal forma. Que toda tentativa de comunicação é uma “mensagem numa garrafa” enfrentando a violência e a inconstância do mar, sem que aquele que a enviou jamais possa ter certeza de que sua missiva chegará ao destinatário previsto, no momento certo e em perfeitas condições. Palavras, imagens, sons, gestos: todos estes esforços comunicativos são, afinal de contas, tentativas. Há ruídos de interlocução que impedem uma suposta troca perfeita de representações: há mentiras, há ironias, há variações linguísticas.

Todavia, essa margem ampla de significação que é inerente à toda forma de representação guarda sempre uma generosa oportunidade: a de debater e problematizar os conceitos guardados naquilo que é representado. É através dessa dinâmica de desconstrução do que é tido como convencional e estabelecido de maneira pétrea que línguas ou narrativas históricas, por exemplo, podem ser revistas e reelaboradas.

Este e-book reúne uma variedade de textos que tratam de representações, de formas de se ver e se entender a realidade. Algumas dessas representações são arbitrárias e ancoradas apenas em percepções preconceituosas e ignorantes, outras são frutos de longas trajetórias de trocas simbólicas – o que não as torna menos problemáticas ou dignas de questionamentos. Arquitetura, literatura, paisagismo, gestão urbana, percepções de gênero, todos estes campos são capazes de estabelecer discursos, ocasionalmente por gerações, e cabe a pesquisadores de fôlego como os aqui apresentados, seguir interpretando esses fenômenos.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CULTURA ORDINÁRIA DA CIDADE DE CLEVELÂNDIA COMO EXPRESSÃO DA TRAJETÓRIA DE VIDA DE UMA BENZEDEIRA

Maralice Maschio

DOI 10.22533/at.ed.6532115041

CAPÍTULO 2..... 11

A IMAGEM DO ENSINO: COMO É VISTA UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL PELOS GESTORES LOCAIS

Valéria dos Santos Nascimento

Vanessa Brasil Campos Rodríguez

DOI 10.22533/at.ed.6532115042

CAPÍTULO 3..... 21

BIODIVERSIDADE E IDENTIDADE LOCAL: O POTENCIAL DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS PARA A VALORIZAÇÃO DA AGRICULTURA URBANA DE CURITIBA

André de Souza Lucca

Layssa Kmiecik

DOI 10.22533/at.ed.6532115043

CAPÍTULO 4..... 34

CONTEXTUALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS MINISTRADAS EM INGLÊS DA PUCRS

Kelvin Milost Arend

DOI 10.22533/at.ed.6532115044

CAPÍTULO 5..... 48

DIÁLOGOS TEÓRICOS COM CHARLES TAYLOR, AXEL HONNET E NANCY FRASER SOBRE RECONHECIMENTO IDENTITÁRIO DAS MULHERES

Salete da Silva Hoch

Rosângela Angelin

DOI 10.22533/at.ed.6532115045

CAPÍTULO 6..... 60

ESTIGMA E DISCRIMINAÇÃO DE MULHERES QUE VIVEM COM VIH NA CIDADE DE MAPUTO, MOÇAMBIQUE

Oswaldo Matavel

Marta Maia

Mohsin Sidat

Maria Martins

Sónia Dias

DOI 10.22533/at.ed.6532115046

CAPÍTULO 7	75
FERNANDO CHACEL E A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM CONSTRUÍDA: A PRAÇA DA VILA OPERADORA DE FURNAS PLANURA/MG	
Maria Eliza Alves Guerra	
Guilherme Silva Graciano	
DOI 10.22533/at.ed.6532115047	
CAPÍTULO 8	93
GESTÃO DE CIDADES COM BASE NAS REFERÊNCIAS CULTURAIS	
Lilian Rodrigues de Oliveira Rosa	
Adriana Silva	
Helena de Oliveira Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.6532115048	
CAPÍTULO 9	105
NA BORDA DO QUADRADO AZUL: A DIFUSÃO DA ARQUITETURA BRASILEIRA NO PERIÓDICO <i>LE CARRÉ BLEU</i>	
Marianna Gomes Pimentel Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.6532115049	
CAPÍTULO 10	118
O HOMEM E OS LIVROS: OS PRINCÍPIOS NORTEADORES DA LITERATURA DE HOWARD FAST	
Rafael Belló Klein	
DOI 10.22533/at.ed.65321150410	
CAPÍTULO 11	131
OS DESAFIOS DA REPATRIAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS: UMA DISPUTA NO CAMPO DA POLÍTICA INTERNACIONAL	
André Portela do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.65321150411	
CAPÍTULO 12	143
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS POR RAPAZES GAYS SOBRE “MODOS DE VESTIR GAY”	
Adair Marques Filho	
Ana Lúcia Galinkin	
DOI 10.22533/at.ed.65321150412	
CAPÍTULO 13	161
SARAUS E SERESTAS EM GOIÁS: PROCESSOS IDENTITÁRIOS E INTERAÇÕES COM A MODINHA	
Ludmylla Cristina Guilardi	
Magda de Miranda Clímaco	
DOI 10.22533/at.ed.65321150413	

CAPÍTULO 14.....	174
A VERDADE E A PÓS-VERDADE SOB A PERSPECTIVA DO PENSAMENTO DE WITTGENSTEIN	
Alexandre Ribeiro Martins	
Geraldo Magela Pieroni	
DOI 10.22533/at.ed.65321150414	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	188
ÍNDICE REMISSIVO.....	189

CAPÍTULO 3

BIODIVERSIDADE E IDENTIDADE LOCAL: O POTENCIAL DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS PARA A VALORIZAÇÃO DA AGRICULTURA URBANA DE CURITIBA

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 04/01/2021

André de Souza Lucca

Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
Departamento Acadêmico de Desenho
Industrial
Curitiba – PR
lattes.cnpq.br/6925788741408133

Layssa Kmiecik

Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
Departamento Acadêmico de Desenho
Industrial
Curitiba – PR
lattes.cnpq.br/5484107091388277

RESUMO: Este texto discorre, a partir da perspectiva do Design para Territórios, sobre a reorientação dos modelos de cultivo e consumo de alimentos nas iniciativas de agricultura urbana em Curitiba. Como objetivo, este trabalho propõe um conjunto de recomendações para projetos que visam contribuir para comunicar o potencial das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) nativas da Região Sul do Brasil, incentivar o seu cultivo e consumo, como forma de valorizar a biodiversidade local, promover a autonomia das comunidades participantes dessas iniciativas e fortalecer a identidade curitibana. O estudo foi concentrado na Horta Comunitária do Cajuru. Este recorte foi determinado em razão do importante papel desempenhado por essa iniciativa que busca introduzir o cultivo das PANCs

como estratégia de fortalecimento da segurança alimentar nas comunidades circunstantes. A pesquisa realizada teve um caráter qualitativo e os procedimentos metodológicos adotados para o seu desenvolvimento foram a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental, a pesquisa de campo e os levantamentos. Como resultado, este trabalho gerou um compilado de recomendações para a elaboração de ações e projetos de comunicação das qualidades das PANCs nativas da Região Sul do Brasil, bem como, orientações para o cultivo sustentável e o consumo responsável das PANCs produzidas em hortas comunitárias urbanas.

PALAVRAS - CHAVE: Design para Territórios; Identidade local; Comunicação; Biodiversidade; Plantas alimentícias não convencionais.

BIODIVERSITY AND LOCAL IDENTITY: THE POTENTIAL OF UNCONVENTIONAL FOOD PLANTS FOR THE VALORIZATION OF CURITIBA'S URBAN AGRICULTURE

ABSTRACT: This paper discusses, from the perspective of Design for Territories, about the reorientation of cultivation and food consumption models in urban garden initiatives in Curitiba. As an objective, this work proposes a set of recommendations for projects that aim to contribute to communicating the potential of the native Unconventional Food Plants (UFPs) of the Southern Region of Brazil, to encourage their cultivation and consumption as a way of enhancing local biodiversity, promoting the autonomy of the communities participating in these initiatives and strengthen the local identity of Curitiba. The study

was concentrated in the Cajuru Community Garden. This cut was determined by the important role played by this initiative that seeks to introduce the cultivation of UFPs as a strategy for strengthening food security in surrounding communities. The research carried out had a qualitative character and the methodological procedures adopted for its development were the bibliographic research, the documentary research, the field research and the surveys. As a result, this work generated a compilation of recommendations for the elaboration of actions and communication initiatives on the qualities of native UFPs in the Southern Brazilian Region, as well as guidelines for the sustainable cultivation and responsible consumption of UFPs produced in urban community gardens.

KEYWORDS: Design for Territories; Local identity; Communication; Biodiversity; Unconventional food plants.

1 | INTRODUÇÃO

Este texto apresenta os resultados obtidos com uma pesquisa orientada para o Design desenvolvida no segundo semestre de 2018, como parte de um Trabalho de Conclusão de Curso em Design Gráfico, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). O objetivo da investigação foi propor recomendações de projeto para valorizar a biodiversidade local e fortalecer a identidade de Curitiba, no Paraná. Para tanto, o recorte da pesquisa foi definido nos aspectos que regem a comunicação do potencial das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) como forma de promover uma agricultura urbana sustentável por meio das iniciativas de hortas comunitárias na capital paranaense (KMIECIK, 2018; KMIECIK; LUCCA, 2020).

Este trabalho se originou com a hipótese de que a inserção das PANCs nativas da Região Sul do Brasil nos hábitos alimentares locais contribuiria para o fortalecimento da autonomia e da segurança alimentar das comunidades carentes presentes na capital, por meio do incentivo ao desenvolvimento de um modo de produção de alimentos colaborativo, pelo estímulo à formação de hortas urbanas comunitárias e pelo fortalecimento da sustentabilidade como elemento distintivo da identidade de Curitiba (RIBAS, 2015).

O propósito destas recomendações é orientar novos projetos de design, auxiliando na identificação das potencialidades para o uso das PANCs nativas, oferecendo alternativas para a comunicação das suas qualidades, incrementando o seu cultivo e promovendo o seu consumo para, assim, facilitar a inserção destas espécies não convencionais nos hábitos alimentares locais.

Em Curitiba, as hortas urbanas fazem parte de um programa de agricultura urbana promovido pela Secretaria Municipal do Abastecimento (SMAB). Estas hortas existem há mais de trinta anos e são exemplos de iniciativas promissoras, que têm por objetivo a utilização e revitalização dos espaços vazios urbanos como áreas de cultivo orgânico de alimentos (SMAB, 2018).

Segundo a SMAB (2018), dentre as hortas comunitárias criadas pelo programa, se

destaca a Horta Comunitária do Cajuru¹, que foi inaugurada em julho de 2017 e, mesmo com pouco tempo de existência, é considerada a iniciativa mais promissora na capital.

Além do cultivo de hortaliças convencionais, a Horta do Cajuru se diferencia das demais pelo cultivo de PANCs, espécies pouco usuais mas que, segundo Kinupp (2014), possuem um grande potencial nutricional. Todavia, por se tratar de espécies pouco conhecidas, acabam desprezadas, desperdiçando assim todo o seu potencial.

Deste modo, o presente trabalho busca promover o cultivo e o consumo das PANCs nativas da Região Sul do Brasil como forma de valorizar a biodiversidade local e fortalecer a identidade curitibana por meio da introdução destas espécies na cultura gastronômica da cidade.

Segundo Krucken (2009), os produtos derivados dos recursos locais são manifestações culturais fortemente relacionadas com o território. Esses produtos são o resultado de uma rede, tecida ao longo do tempo, que envolve também os modos tradicionais de produção, os costumes e os hábitos locais.

Para que os consumidores (muitas vezes situados em localidades distantes do território de origem dos produtos) reconheçam essas qualidades, é necessário comunicá-las com eficiência, por meio de marcas, embalagens e outras interfaces. Essa tarefa de “tradução” ou “mediação” envolve muita sensibilidade e responsabilidade e é extremamente importante, pois consiste no desenvolvimento de uma interface de entendimento comum para produtores e consumidores. (KRUCKEN, 2009, p.17)

Então, projetar para o território significa promover o reconhecimento e a preservação da identidade e da cultura local (Krucken, 2009). Portanto, a identidade local se transforma no ponto de partida para qualquer hipótese de Design para Territórios. Para Parente (2010), esta identidade deve ser reconhecida, renovada ou planejada, para depois ser compartilhada pelos atores locais.

2 | MÉTODOS

A abordagem de pesquisa adotada neste trabalho foi qualitativa, com uma fase de investigação descritiva, onde foi efetuada a revisão da literatura e outra fase exploratória, que compreendeu a realização da pesquisa de campo.

Para a fase descritiva, foi realizada uma pesquisa bibliográfica delimitada nos princípios do Design de Sistemas para a Sustentabilidade (MANZINI, 2008; VEZZOLI, 2010), do Design para Territórios (KRUCKEN, 2009; LUCCA, 2011) e nos conceitos e modelos de cultivo sustentável e consumo responsável (MACHADO; MACHADO, 2002; PROJETO PANCs, 2012). Esta fase foi complementada com a identificação dos preceitos para uma alimentação saudável, por meio do estudo do Movimento Slow Food e da sua

¹ Apresentação da Horta Comunitária do Cajuru no portal da Prefeitura Municipal de Curitiba. Disponível em: <<https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/horta-comunitaria-do-cajuru-beneficia-mais-de-100-pessoas-da-regiao/44144>>. Acesso em: 05 de jan. de 2021.

filosofia (PETRINI, 2009; OLIVEIRA, 2014); e dos fundamentos da Permacultura, um modelo agrícola sistêmico e sustentável (MOLLISON, 1998).

Para a fase de pesquisa exploratória, foram realizadas visitas em campo na Horta Comunitária do Cajuru e na Feira de Orgânicos da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Nesta fase, foram executadas observações participantes e entrevistas livres, seguindo o modelo de *survey* apresentado por Freitas (2000), para entender as dinâmicas presentes naquelas iniciativas e identificar, na forma de um diagnóstico, as demandas e oportunidades relacionadas ao cultivo de PANCs.

Para coletar informações específicas sobre as espécies PANCs nativas do Sul do Brasil foi efetuado um novo levantamento de dados, por meio de uma visita à Feira de Agroecologia da UFPR, de uma entrevista com um especialista no cultivo de PANCs (SILVÉRIO, 2018) e de uma pesquisa bibliográfica baseada no guia de PANCs de Valdely Ferreira Kinupp (2014). Esta fase foi também complementada com uma pesquisa documental junto à SMAB, onde foram identificados e analisados documentos da entidade.

Para a realização das entrevistas livres, foram elaborados roteiros de perguntas para guiar os diálogos (LAKATOS; MARCONI, 2003). Estes roteiros foram definidos tomando por base as diretrizes e recomendações obtidas na fase inicial da revisão da literatura.

Na pesquisa em campo, a observação participante foi definida como técnica de investigação com diálogos não estruturadas desenvolvidos durante as visitas (LAKATOS; MARCONI, 2003).

3 | RESULTADOS

A partir da imersão em campo realizada na Horta Comunitária do Cajuru, das visitas à Feira de Orgânicos da UFPR e à SMAB, foi possível diagnosticar e identificar as demandas e oportunidades latentes para novos projetos de design.

A principal demanda observada se refere à necessidade de criação de uma imagem que identifique a Horta Comunitária do Cajuru como uma iniciativa oficial e permanente, tanto para gerar o reconhecimento e a valorização das atividades ali desenvolvidas, como para facilitar a comercialização dos excedentes de produção por meio da identificação de origem dos alimentos.

Assim, sob a ótica do Design para Territórios, se identificou o cultivo de PANCs como o elemento distintivo daquela iniciativa. Esta característica evidenciou, então, o elemento fundamental a ser trabalhado nas futuras propostas de construção da identidade para a Horta do Cajuru.

As PANCs cultivadas na Horta do Cajuru² também desempenham um importante papel frente a garantia da segurança e a autonomia alimentar local, pois proporcionam o aumento da variedade de alimentos disponíveis, corroborando para a independência da

² Almeirão roxo (*Cichorium intuis*), Radite (*Cichorium intybus*), Peixinho (*Stachys byzantina*) e Capuchinha (*Tropaeolum majus*).

iniciativa enquanto produção de alimentos para subsistência.

Entretanto, se observou que as espécies cultivadas, mesmo estabelecidas, não são nativas da Região Sul do Brasil, com exceção da Ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*), que é uma espécie presente em todo o território nacional. Dada a importância das espécies nativas para a preservação da biodiversidade local, se percebeu nisso uma oportunidade de otimização do sistema de produção e de consumo dos alimentos da horta.

Além disso, se tornou evidente a dificuldade dos beneficiários da horta em identificar as espécies PANCs e suas aplicações culinárias. Isso impede que as mesmas sejam percebidas como plantas que aumentam a diversidade de alimentos disponíveis, comprometendo ainda mais a autonomia alimentar na comunidade.

A Figura 1 apresenta, resumidamente, o resultado do diagnóstico efetuado durante as visitas na horta, na feira e na SMAB. Os dados foram organizados de forma a evidenciar as potencialidades e as demandas verificadas.

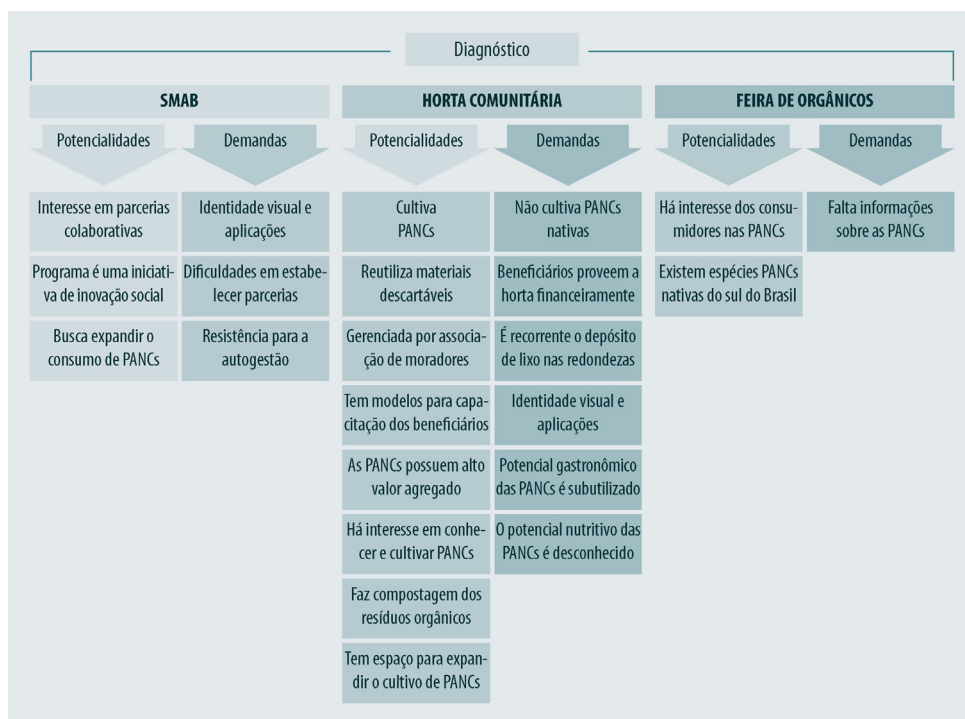


Figura 1 – Resumo do diagnóstico.

Fonte: KMIECIK (2018)

Após o diagnóstico, foram apontados encaminhamentos para as potencialidades identificadas e soluções para as demandas observadas em cada um dos três locais visitados (Quadro 1).

Local	Encaminhamentos para as potencialidades identificadas	Soluções para as demandas observadas
SMAB	<p>I – Desenvolver editais públicos com foco no desenvolvimento de projetos em parceria com entidades públicas e privadas;</p> <p>II – Estimular o consumo e a comercialização das espécies PANCs nativas do Sul do Brasil, tanto no contexto domiciliar, quanto em estabelecimentos comerciais dedicados à alimentação saudável.</p>	<p>I – Desenvolver uma imagem de marca e identidade visual coerentes com o contexto da administração pública, considerando o ambiente de atuação e as perspectivas futuras da entidade;</p> <p>II – Promover projetos de parcerias, colaborações e interações entre os beneficiários das diferentes hortas com as entidades públicas estaduais e federais, bem como, com empresas privadas dedicadas à agricultura sustentável;</p> <p>III – Promover atividades e workshops comunitários para enfatizar a importância da autonomia nas iniciativas como meio de promover o bem comum.</p>
Horta Comunitária do Cajuru	<p>I – Estimular a comercialização das espécies PANCs nativas;</p> <p>II – Reiterar a importância da reutilização dos resíduos descartáveis e da compostagem dos resíduos orgânicos;</p> <p>III – Promover atividades para a integração intracomunitária e entre comunidades;</p> <p>IV – Utilizar os espaços e ambientes comunitários para informar sobre as PANCs nativas;</p> <p>V – Promover a evolução da horta como uma iniciativa comunitária para um empreendimento social difuso que comercialize as PANCs nativas cultivadas;</p> <p>VI – Promover oficinas, workshops, palestras, degustações, bate papos, circulação de materiais de divulgação a respeito das PANCs, em especial das espécies nativas; VII – utilizar os espaços disponíveis na horta para o cultivo de PANCs nativas.</p>	<p>I – Incentivar o consumo de espécies nativas como forma de promover o cultivo;</p> <p>II – Incentivar o desenvolvimento da horta como um empreendimento social difuso;</p> <p>III – Delimitar precisamente o espaço com cercas vivas e instalação de painéis informativos indicando o correto destino para os resíduos;</p> <p>IV – Promover oficinas culinárias, encontros de degustação, mostras gastronômicas e trocas de informações sobre receitas, por meio de material oficial de divulgação (livretos e guias) e também por meios informais como diálogos, palestras, vídeos e bate-papos em redes sociais;</p> <p>V – Promover a troca de informações por meio de cursos, palestras, workshops e publicações em redes sociais;</p> <p>VI – Promover a inserção das PANCs nos hábitos alimentares locais por meio de informações a respeito do potencial nutritivo destas espécies e com a divulgação de receitas culinárias.</p>
Feira de Orgânicos da UFPR	<p>I – Instigar a curiosidade dos consumidores a respeito destas espécies e sua importância para o ambiente, para a autonomia e segurança alimentar, por meio de exposições, feiras culinárias e guias gastronômicos.</p>	<p>I – Promover a inserção das PANCs na merenda escolar, das creches, dos asilos e dos hospitais na região.</p>

Quadro 1 – Potencialidades identificadas e soluções propostas.

Fonte: KMIECIK (2018)

Este diagnóstico fundamentou o desenvolvimento das recomendações de design para comunicar o potencial das PANCs nativas na Horta Comunitária do Cajuru. Essas recomendações, além de auxiliar no planejamento das iniciativas organizadas pela SMAB, visam orientar o desenvolvimento de novos projetos que procurem facilitar e otimizar sistemas ecoeficientes, socialmente coesos e equânimes, capazes de satisfazer demandas provenientes de iniciativas sociais (assim como as hortas urbanas comunitárias), promover a interação entre os atores participantes e valorizar o território.

Por isso, a estrutura do conjunto de recomendações foi dividida em três partes: orientações para o cultivo sustentável de PANCs; orientações para o consumo responsável das PANCs; orientações para comunicar o potencial das PANCs. Tais recomendações foram compiladas em tabelas que relacionam as orientações com a atuação do profissional de Design.

4 | ORIENTAÇÕES PARA O CULTIVO SUSTENTÁVEL DE PANCs

As espécies PANCs nativas da Região Sul do Brasil sugeridas para o cultivo nas hortas comunitárias de Curitiba foram identificadas durante a fase de pesquisa exploratória. A Figura 2 apresenta estas espécies, descreve as suas partes comestíveis e os usos culinários sugeridos.






PANCs nativas da Região Sul				
IMAGEM	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PARTES COMESTÍVEIS	USOS CULINÁRIOS
	CARQUEJA	<i>Baccharis articulata</i>	Raízes, folhas e ramos	Ideal para a fabricação de bebidas como cerveja, frísante e chá. Pode ser inserida no chimarrão
	BEGÔNIA	<i>Begonia semperflorens</i>	Flores, folhas e tecidos	Geléias, saladas, sorvetes, gelatinas e sucos
	ALHO SILVESTRE	<i>Nothoscordum gracile</i>	Bulbos, folhas e flores	O bulbo pode ser usado como o alho convencional. As folhas e flores como salada
	MELÃO CROÁ	<i>Sicana odorifera</i>	Fruto, sementes, casca e fruto imaturo	Polpa: suco, refogado, sorvete e creme. Semente: <i>in natura</i> ou farinha. Casca: chá. Fruto imaturo: legume
	CREM	<i>Tropaeolum pentaphyllum</i>	Tubérculos, folhas e flores	Tubérculo: cru, cozido ou frito. Folhas e flores: na salada crua

Figura 2. PANCs nativas da Região Sul do Brasil.

Fonte: KMIECIK (2018)

De acordo com as abordagens do Design de Sistemas para a Sustentabilidade, do Design para Territórios e da Permacultura, foram compiladas as recomendações para cultivo sustentável destas espécies PANCs nativas na Horta do Cajuru. Na síntese apresentada na Figura 3, também está pontuado o papel dos designers.

Orientações para o cultivo sustentável de PANCs		
O QUE FAZER	COMO FAZER	PAPEL DO DESIGN
Cultivar espécies nativas	Cultivar as espécies identificadas (Carqueja, Melão Croá, Crem, Begônia e Alho Silvestre)	Desenvolver materiais informativos sobre as formas de cultivo das PANCs
Posicionar cada uma das espécies para que cooperem entre si	Begônia nas bordas do canteiro. Melão Croá e o Crem onde possam crescer. Crem e o Alho Silvestre em sistema de consórcio	Desenvolver materiais informativos sobre a cooperação entre as espécies
Organizar a polivalência dos elementos	Usar trepadeiras como cercas e a Begônia como borda. Localizar a caixa d'água na parte alta do terreno e aproveitar a água da chuva	Desenvolver materiais informativos sobre a polivalência dos elementos num sistema de cultivo sustentável
Planejar a localização dos elementos de acordo com a recorrência de uso	Facilitar o acesso às espécies que podem ser colhidas diariamente (p. ex. folhosas para saladas e os temperos)	Desenvolver calendários e agendas evidenciando as os períodos de maturação e colheita
Reiterar a importância de utilizar recursos biológicos na manutenção da horta	Enfatizar a importância da compostagem e do uso de espécies para o controle de insetos	Desenvolver materiais informativos sobre a utilização de recursos biológicos
Otimizar o consumo e a produção de energia do sistema	Instalar painéis para captação da energia solar passiva e fotovoltaica	Desenvolver materiais informativos sobre as vantagens dos modelos alternativos de captação e produção de energia
Estar atento ao controle das espécies	Realizar podas e manejos adequados e de acordo com as necessidades	Desenvolver materiais informativos sobre manejo e o controle das espécies
Estimular o crescimento natural das espécies	Utilizar adubos orgânicos e cultivar espécies nativas	Desenvolver materiais informativos sobre estímulo e crescimento natural das espécies e a sua importância
Aumentar a diversidade de espécies disponíveis	Cultivar novas espécies PANCs, especialmente as espécies nativas	Desenvolver materiais informativos sobre a importância da diversidade de alimentos para uma autonomia alimentar
Posicionar as espécies levando em consideração as características naturais do ambiente	Considerar a orientação do sol, sentido do vento e área de sombra (o Melão Croá não pode ser cultivado na sombra)	Desenvolver materiais informativos sobre as condições edafoclimáticas da região de Curitiba
Considerar os volumes de produção	Averiguar se o que se produz é consumido	Desenvolver materiais informativos sobre as formas de evitar o desperdício de alimentos
Circular informações sobre modelos de cultivo sustentável	Divulgar informações sobre a Permacultura e demais modelos de cultivo sustentável	Desenvolver materiais informativos sobre os modelos de cultivo sustentável, Permacultura e hortas urbanas

Figura 3. Orientações para o cultivo sustentável de PANCs. KMIECIK (2018)

5 I ORIENTAÇÕES PARA O CONSUMO RESPONSÁVEL DE PANCS NATIVAS

Segundo Petrini (2009), uma alimentação responsável e de qualidade deve seguir três princípios: o bom, o limpo e o justo. Estes princípios englobam o aspecto prático do consumo de alimentos, orientando tanto a ingestão dos alimentos, quanto as relações que se desenvolvem em todo o processo produtivo. Se guiando por estes princípios, foram estruturadas as orientações para o consumo responsável das PANCs (Figura 4).

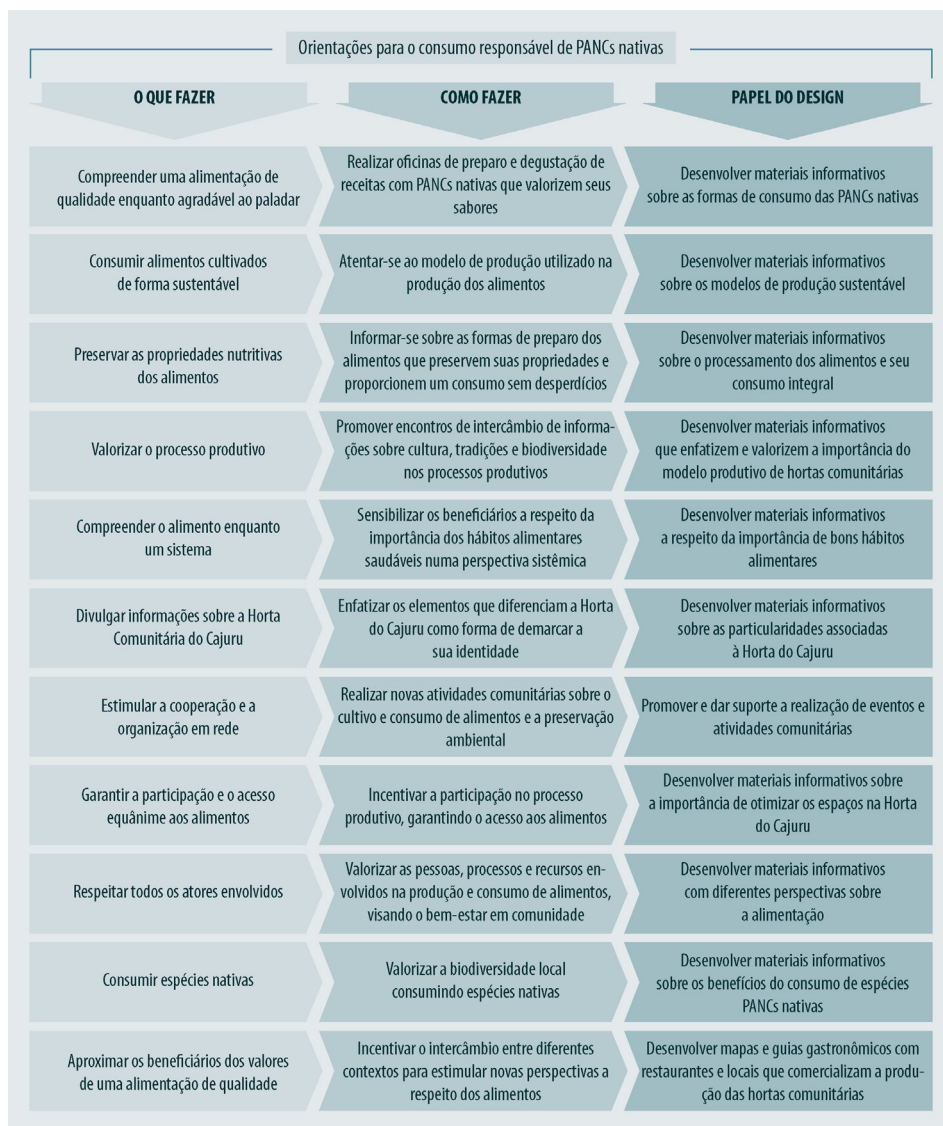


Figura 4. Orientações para o consumo responsável de PANCS.

Fonte: KMIECIK (2018)

6 I ORIENTAÇÕES PARA COMUNICAR O POTENCIAL DAS PANCS NATIVAS

A comunicação das qualidades de um produto, de acordo com Krucken (2009), é uma das estratégias que permitem a valorização do território. Neste sentido, comunicar o potencial das PANCs nativas a partir da sua introdução na Horta do Cajuru, além de reconhecer e preservar a cultura e as tradições locais, por meio do cultivo de espécies nativas do Sul do Brasil, visa também promover o consumo destas espécies, aumentando a diversidade de alimentos disponíveis (Figura 5).

Orientações para comunicar o potencial das PANCs nativas		
O QUE FAZER	COMO FAZER	PAPEL DO DESIGN
Comunicar as qualidades e o conteúdo socioambiental presente nas PANCs nativas	Promover informações sobre as vantagens do cultivo e consumo de PANCs nativas para a saúde e o ambiente	Comunicar as qualidades das PANCs enfatizando os aspectos funcionais, emocionais, ambientais, culturais, econômicos e sociais
Divulgar o conteúdo nutritivo das PANCs nativas	Promover informações sobre o potencial nutritivo das PANCs e a importância do seu consumo para a saúde e o bem-estar	Desenvolver materiais informativos sobre o conteúdo nutricional das PANCs em oposição aos alimentos ultraprocessados
Desenvolver a identidade visual e suas aplicações para a Horta do Cajuru	Utilizar PANCs nativas como elementos distintos do território, reforçando sua diferenciação	Utilizar as PANCs nativas como elementos diferenciadores para identidades visuais, embalagens, selos de qualidade e indicação da origem
Circular informações sobre as espécies e seus usos culinários	Produzir informações gerais sobre as PANCs nativas e seus possíveis usos gastronômicos	Desenvolver materiais informativos gerais sobre as PANCs nativas e seus usos gastronômicos
Incentivar a interação entre os beneficiários e a sociedade civil com um todo	Aproximar a comunidade externa das iniciativas e ações que ocorrem nas hortas comunitárias, gerando visibilidade	Desenvolver materiais informativos destinados aos consumidores e as comunidades vizinhas das hortas comunitárias
Comunicar as potencialidades alimentares das PANCs nativas	Inserir informações sobre as PANCs dentro das hortas, instigando os beneficiários ao seu consumo	Desenvolver embalagens e materiais promocionais que evidenciem a presença de PANCs nativas
Incentivar o desenvolvimento de empreendimentos sociais difusos a partir das hortas comunitárias	Comercializar os excedentes de produção, gerando retorno financeiro para os beneficiários	Desenvolver marcas, selos e etiquetas para identificação da origem dos alimentos que contenham PANCs nativas
Desenvolver produtos locais e suas identidades	Utilizar as PANCs e seu alto valor agregado como produtos locais e promover visitas abertas à comunidade	Desenvolver receitas e novos produtos derivados das PANCs nativas e suas respectivas identidades visuais

Figura 5. Orientações para comunicar o potencial das PANCs nativas.

Fonte: KMIECIK (2018)

7 I CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciativas como a Horta Comunitária do Cajuru adquirem importância na medida em que ilustram uma forma de trabalho, em ambientes urbanos, que promove o acesso equânime aos recursos naturais pela população e induz a sua preservação.

Se trata de uma iniciativa oriunda do propósito de revitalizar os vazios urbanos e que pode alcançar resultados mais amplos, como a promoção da segurança e da autonomia alimentar nas comunidades envolvidas. Essas iniciativas possuem características para se tornarem casos promissores de inovação social (MANZINI, 2008).

Nesse contexto, o designer atua como projetista e mediador entre os processos de produção e de consumo, visando otimizar um sistema, como no caso das hortas urbanas, que contribui amplamente para o fortalecimento da resiliência de comunidades urbanas carentes.

A partir da união das diretrizes de Design que fundamentam o presente trabalho e do contato proporcionado pela pesquisa em campo com o cotidiano das hortas urbanas, foi possível identificar as demandas e potencialidades daquele sistema de produção de alimentos, desenvolver um diagnóstico das condições locais e propor um conjunto de recomendações com as quais os designers podem agir e contribuir para a sua otimização.

Foi identificado que o cultivo das PANCs é o elemento distintivo no contexto da agricultura urbana em Curitiba. Contudo, dentre as espécies PANCs cultivadas nas hortas, nenhuma era nativa do planalto paranaense e os beneficiários das hortas, pouco sabiam sobre elas e seus usos culinários.

As PANCs são espécies com grande potencial nutricional e desempenham um importante papel no desenvolvimento da autonomia alimentar. O cultivo de PANCs torna acessível uma maior diversidade de alimentos de qualidade. E as PANCs nativas, sendo espécies resistentes e perenes, garantem também uma produção constante durante o ano.

Dada a importância do uso de recursos locais para a sustentabilidade e para a valorização e preservação da biodiversidade, se identificou nisso uma oportunidade de atuação para os designers como forma de articulação da profissão com o desenvolvimento do território. Designers podem projetar cenários para comunicar as potencialidades das PANCs nativas, incentivar o seu cultivo e a sua introdução na cultura gastronômica local, fortalecendo assim, a identidade de Curitiba como uma cidade sustentável.

Os resultados deste trabalho também reforçam a responsabilidade e o papel dos designers frente os desafios da produção e o consumo de alimentos saudáveis.

A pesquisa orientada para o Design, enriquecida com a pesquisa de campo, possibilitou a aproximação e a inserção do pesquisador no contexto do estudo. A riqueza do contato direto com a realidade da horta e com as pessoas fazem aquela iniciativa acontecer cotidianamente, não poderia ser substituído por outro procedimento.

Por fim, é importante ressaltar a necessidade de se desenvolver pesquisas na área da produção alternativa de alimentos, principalmente nos ambientes urbanos. Diante do imperativo das mudanças necessárias para a construção de uma sociedade sustentável, ainda são escassos os conteúdos que auxiliam as pessoas comuns a perceberem a sustentabilidade a partir das suas realidades locais.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Henrique. et al. **O método de pesquisa survey**. Revista de Administração, São Paulo, v.35, p.105-112, julho/setembro, 2000.

KINUPP, Valdely Ferreira. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. São Paulo: Editora Plantarum, 2014.

KMIECIK, Layssa. **Contribuições do Design Sustentável para a agricultura urbana em Curitiba: uma proposta a partir do estudo da Horta Comunitária do Cajuru**. 2018. 127 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design Gráfico) – Departamento Acadêmico de Desenho Industrial, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba.

KMIECIK, Layssa; LUCCA, André de Souza. **Recomendações para a valorização da biodiversidade local a partir das plantas alimentícias não convencionais em hortas comunitárias urbanas**. Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental, v. 9, p. 898-917, 2020.

KRUCKEN, Lia. **Design e Território: valorização de identidades e produtos locais**. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCCA, André de Souza. **Design e rilocalizzazione: strumenti progettuali per l'innovazione sostenibile nei paesi emergenti**. 2011. 201 f. Tese de Doutorado (Scienze del Design) – Scuola di Dottorato, Università luav di Venezia, Veneza, Itália.

MACHADO, Altair Toledo; MACHADO, Cynthia Torres de. **Agricultura urbana**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2002.

MANZINI, Ezio. **Design para Inovação Social e Sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

MOLLISON, Bill. **Introdução à permacultura**. Brasília: MA/SDR/PNFC, 1998.

OLIVEIRA, Daniel Coelho. **Slow Food e uma nova cultura alimentar**. Sociedade e Cultura, Goiânia, v.16, n.1, fevereiro, 2014.

PARENTE, Marina. Il design per la valorizzazione territoriale. Il caso del Rione Sanità a Napoli. **Tafterjournal**, n. 22, abr. 2010. Disponível em: <<http://www.tafterjournal.it/2010/04/01/Il-design-per-la-valorizzazione-territoriale-il-caso-del-rione-sanita-a-napoli/>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

PETRINI, Carlo. **Slow Food: princípios da nova gastronomia**. São Paulo: Ed. Senac, 2009.

PROJETO PANCs. **Plantas alimentícias não-convencionais**. Elaboração e coordenação: Irany Arteche. Oficinas: Valdely Kinupp. Reportagens pela Cooperativa Catarse, 2012. 34 min, colorido. Disponível em: <https://youtu.be/ieB_jhhaC0>. Acesso em: 7 set. 2018.

RIBAS, Raphaela. Curitiba é a cidade mais sustentável da América Latina, diz relatório. **O Globo**, Rio de Janeiro, 06 de jan. de 2015. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/imoveis/curitiba-a-cidade-mais-sustentavel-da-america-latina-diz-relatorio-14977530>>. Acesso em: 19 de jun. de 2019.

SILVÉRIO, Marcelo. **Cultivo de PANCs: depoimento**. [16 de outubro, 2018]. Curitiba: Feira de Orgânicos da UFPR. Entrevista concedida a Layssa Kmiecik.

SMAB, Secretaria Municipal do Abastecimento. **Agricultura urbana em Curitiba: depoimento**. [12 de setembro, 2018]. Curitiba: SMAB. Entrevista concedida a Layssa Kmiecik.

VEZZOLI, Carlo. **Design de Sistemas para a Sustentabilidade: teoria, métodos e ferramentas para o design sustentável de sistemas de satisfação**. Salvador: EDUFBA, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Americanismo 118, 125, 127, 128

Arquitetura 5, 8, 75, 78, 82, 91, 92, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117

Axel Honnet 7, 48, 49, 57, 58

B

Benedeiras 1, 2, 3, 4, 8

Biodiversidade 7, 21, 22, 23, 25, 31, 32

C

Catolicismo 1, 4, 5, 8, 9

Charles Taylor 7, 48, 49, 50

Comunicação 5, 13, 17, 18, 19, 21, 22, 30, 35, 36, 65, 101, 103, 106, 119, 139, 144, 145, 146, 158, 159, 174, 175, 176, 178, 187, 188

Comunismo 118, 120, 122, 127, 128

Cultura 2, 7, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 18, 23, 30, 31, 32, 48, 49, 54, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 145, 152, 157, 158, 165, 168, 186, 188

D

Desenvolvimento Local 11, 13, 15, 17, 19, 103

Design para Territórios 21, 23, 24, 28

Disciplinas 7, 34, 35, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Discriminação 7, 50, 51, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 154, 157

Discurso 82, 103, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 145, 175, 185

E

Ensino Superior 3, 11, 12, 34, 35, 36, 37, 45, 188

Estados Unidos 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 130, 138, 157

F

Fernando Chacel 8, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 88

G

Gay 8, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Gênero 5, 1, 3, 51, 56, 58, 72, 118, 143, 147, 148, 154, 156, 159, 161, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 173

Gestão Educacional 11, 188

Gestão Estratégica 11, 13, 14, 18, 19

H

História 1, 2, 5, 7, 9, 10, 37, 55, 59, 84, 85, 93, 103, 104, 105, 113, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 128, 130, 131, 132, 133, 141, 142, 159, 173, 174, 175, 188

Historiografia 9, 77, 105, 106, 108, 117, 162, 168, 170

I

Identidade 7, 3, 13, 14, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 31, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 59, 97, 98, 101, 106, 127, 131, 132, 133, 134, 137, 143, 147, 149, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 162, 173

Identidade local 7, 21, 23, 98

Idioma Global 34, 35, 36

Imagem organizacional 11, 12, 13, 18, 19

Inglês 7, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Internacionalização 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 93, 95, 97, 98, 103, 136

Internacionalização em casa 34

L

Le Carré Bleu 8, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117

Literatura 5, 8, 2, 10, 23, 24, 35, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 128, 130, 165

M

Masculinidades 143

Meio Ambiente 1, 2, 3, 83, 96, 98, 110

Moçambique 7, 60, 61, 62, 72, 73

Moda 143, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Modinha 8, 161, 162, 165, 168, 169, 170, 172, 173

Modos de Vestir 8, 143, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158

Mulheres 7, 3, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 100, 120, 147, 148, 152, 158, 160, 170

N

Nancy Fraser 7, 48, 49, 53, 57, 58

P

Paisagismo moderno 75

Patrimônio 75, 91, 94, 99, 103, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Plantas alimentícias não convencionais 7, 21, 32

Pós-Verdade 9, 174, 175, 176, 177, 183, 184, 185, 186, 187

Processos identitários 8, 161, 162, 163, 173

R

Reconhecimento 7, 23, 24, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 78, 94, 96, 99, 100, 102, 119, 127, 132, 154

Representações Sociais 2, 8, 69, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 168

Restituição 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142

S

Saraus 8, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 173

Serestas 8, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Sociedade Goiana 161, 162, 163, 165, 168, 172, 173

T

Teorias 19, 48, 51, 57, 58, 143, 145, 156, 160

V

Verdade 9, 16, 122, 125, 149, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

VIH/SIDA 60, 63, 67, 69, 71, 73

Vilas Operadoras 75, 76, 77, 79, 91, 92

Vulnerabilidade 50, 60, 62, 69, 70, 72

W

Wittgenstein 9, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 3

 **Atena**
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 3

 **Atena**
Editora

Ano 2021